

PERCEPÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRESENTES EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVOS

Roberto Moraes Cruz¹
Gabriela Dal Forno Martins
Samira Mafioletti Macarini
Cristiane Gasstmann

A disseminação da AIDS como também de outras doenças sexualmente transmissíveis está cada vez mais rápida e abrangente no que diz respeito à idade e ao sexo, fato este que vem impulsionando a realização de pesquisas e campanhas relacionadas ao uso de preservativos. Pesquisas demonstram que o uso de preservativo é mais freqüente nas relações eventuais do que nas fixas, sendo verificado que a confiança, a fidelidade, uma relação estável e o uso de anticoncepcionais são alguns responsáveis pelo não uso de preservativos. Este estudo teve como objetivo caracterizar comportamentos presentes em relacionamentos amorosos associados à utilização de preservativos. Os dados foram coletados a partir de 200 questionários aplicados em pessoas que estivessem em um relacionamento fixo por no mínimo seis meses, residentes em cidades do interior do Rio Grande do Sul e do litoral de Santa Catarina, a fim de se buscar uma amostra abrangente e diversificada. A idade dos participantes variou de 17 a 53 anos, sendo que destes 69,5% eram solteiros e 22 % eram casados. O questionário era composto por uma escala de freqüência de comportamentos presentes em relacionamentos amorosos e de um inventário contendo questões a respeito do comportamento sexual dos respondentes. Visando a validação da escala, os itens foram submetidos a uma análise fatorial, resultando em três fatores: compromisso e intimidade, comportamentos de cuidado e dependência romântica. A confiabilidade da escala foi calculada através do coeficiente Alfa de Cronbach ($\alpha=0,7889$). Para a análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS. Verificou-se que o fator “compromisso e intimidade” correlacionou-se negativamente com a freqüência de utilização do preservativo, o que significa que quanto mais presentes no relacionamento comportamentos que revelam compromisso e intimidade, menos utiliza-se o preservativo. O teste Qui-Quadrado revelou associação significativa entre as variáveis estado civil e utilização de preservativos, sendo que, dos solteiros, 68,2% se protegem e 32,8% não se protegem; já entre os casados 60,4 % não se protegem e os 49,6% se protegem. Os resultados da pesquisa, além de estar de acordo com pesquisas anteriores no que se refere a uma menor utilização de preservativos em relacionamentos fixos, fornecem indícios de que comportamentos ligados a manutenção do relacionamento, bem como aqueles que indicam alto grau de intimidade influenciam na decisão pela não utilização dos preservativos.

Palavras-chave: Relacionamentos amorosos, preservativos, comportamento sexual.

¹ Apresentador. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis / SC. rcruz@cfh.ufsc.br.